



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

20  
anos

 **uergs**  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

## PERFIL DO CONSUMIDOR DE ALIMENTOS ORGÂNICOS EM CACHOEIRA DO SUL – RS

Vanessa Baumhardt DORNELES<sup>1,2</sup>; Chaiane Leal AGNE<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Administração (Bacharelado), UERGS. <sup>2</sup> Unidade Cachoeira do Sul (UERGS); <sup>3</sup>Doutora em Desenvolvimento Rural. Unidade Cachoeira do Sul. UERGS Professora Orientadora

vanessab.dorneles@hotmail.com, [chaiane-agne@uergs.edu.br](mailto:chaiane-agne@uergs.edu.br)

### Resumo

Com o mercado cada vez mais exigente, e a preocupação com a saúde, a adoção de práticas saudáveis e sustentáveis passou a ser uma exigência motivando o consumo e a produção de alimentos orgânicos. Este trabalho teve por objetivo identificar o perfil do consumidor de alimentos orgânicos em Cachoeira do Sul, RS. A pesquisa foi caracterizada como quantitativa, com a coleta de dados primários com uma amostra significativa da população (397 respondentes), por meio de questionário. O baixo grau de escolaridade e de renda mostra uma baixa potencialidade por parte do consumidor para aquisição de produtos orgânicos no município.

**Palavras-chave:** Alimentos orgânicos. Consumidor. Mercados.

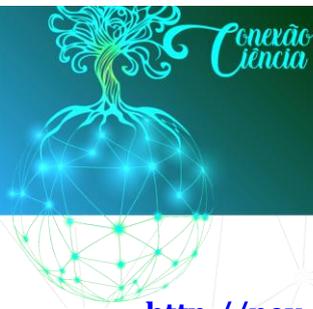
### INTRODUÇÃO

O consumo de alimentos orgânicos é considerado uma tendência no campo agroalimentar, impulsionado pelos movimentos filosóficos entre os anos 1960 e 1970 que destacavam os problemas ambientais causados pela modernização da agricultura. Logo mais, na década de 1980, com o crescimento da preservação ecológica e a busca por uma alimentação saudável houve um aumento pela procura desses alimentos, vindo, na década de 90 com a ECO RIO - 92, proliferar pontos de vendas de produtos naturais por todo o país (ORMOND *et al.*, 2002).

A partir do decreto nº 7.794 de 20 de agosto, foi lançada no Brasil a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo), entrando em vigor em 2012, tornando o Brasil o primeiro país a criar uma política de estado específica para o incentivo à agroecologia e à produção orgânica. Com o objetivo integrar, articular e adequar políticas e programas que facilitassem a transição ecológica e produção orgânica no país (BRASIL, 2021). O Rio Grande do Sul, em 2019 representou 6% da produção orgânica nacional, com 2,5 mil produtores certificados, sendo dos estabelecimentos que produzem orgânicos, 71,7% para produção animal, 16,7% produção vegetal e 11,5% para ambos (SEAPDR, 2019).

A produção e o mercado de orgânicos trazem discussões como qualidade e procedência, influenciando ou pressionando mudanças nas formas de se relacionar com o meio, na forma de produzir, transformar e consumir alimentos (DIAS *et al.*, 2015). O mercado encontra-se cada vez mais exigente, e a adoção de práticas saudáveis e sustentáveis passou a ser uma exigência. Conforme Assis *et al.* (1995), a preocupação com a saúde é a principal motivação para o consumo de alimentos orgânicos.

Ao que tudo indica, nos últimos anos, o município de Cachoeira do Sul, cidade localizada na região central do Rio Grande do Sul, acompanha tendências para potencialidades na produção e no consumo de orgânicos. Tal constatação é evidenciada pelo aumento no número de famílias produtores e o crescente interesse da população pela valorização da origem dos alimentos e da agricultura familiar. Segundo o IBGE (2017) o município possui 2.780 propriedades rurais, sendo destas 1.750 da



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,  
Pesquisa e Extensão da Uergs

20  
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

Agricultura Familiar. No entanto, as informações acerca do consumo de orgânicos no município de Cachoeira do Sul são limitadas. Tais dados podem auxiliar os produtores, os órgãos públicos ligados à agricultura no que diz respeito à elaboração de ações de comercialização. Considerando o exposto, este artigo tem como objetivo investigar sobre o perfil do consumidor de alimentos orgânicos no município de Cachoeira do Sul.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi caracterizada como quantitativa, com a coleta de dados primários, que foram realizados por meio de questionários (com questões fechadas), considerando uma amostra significativa da população do município de Cachoeira do Sul. O principal objetivo foi obter um mapeamento sobre o consumo de alimentos orgânicos. O questionário foi composto de doze questões, divididos em três partes, a saber: perfil socioeconômico e demográfico; conhecimentos sobre alimentos orgânicos; consumo e perspectivas alimentos orgânicos.

O questionário foi inserido na plataforma *Google forms* e compartilhado por meio das redes sociais, tendo o cuidado para abranger diferentes públicos, de gênero, faixas etárias e de renda distintas. A pesquisa totalizou 397 questionários respondidos.

Para o cálculo de amostragem, ela foi definida com base nos pressupostos da estatística, considerando 95% de confiabilidade e margem de erro de 5%. Para tanto, foi considerado o número total de habitantes do município, que corresponde a 86.688 pessoas (IBGE, Censo demográfico, 2014). O cálculo do número total de respondentes (amostra) foi obtido a partir da seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}$$

Onde: n= Tamanho da amostra que queremos calcular; N= Tamanho do Universo (População total de Cachoeira do Sul); Z= É o desvio para o nível de confiança, que no caso será de 95% (z=1,96); e= Margem de erro que será admitido na amostra. Neste caso, a margem de erro será de 5% (2,5% para mais, 2,5% para menos) e P= É à proporção que se espera encontrar (quando não sabe à proporção que será utilizada, recomenda-se utilizar p=50%). Após a substituição dos dados, o número total de entrevistas é aproximadamente 383, onde n= 382,41 ≈ 383 entrevistas finais.

Para a análise desses dados foram utilizadas as ferramentas da estatística descritiva, especialmente média, desvio padrão, máximo e mínimo. Os dados foram organizados e sintetizados em tabelas e gráficos utilizando o Excel.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto ao gênero, observa-se, que 68% dos entrevistados são do sexo feminino, esse número significativo pode ser justificado pelo fato de que ainda, quase sempre, as mulheres são as principais responsáveis pela aquisição de produtos para os lares, assim como também o preparo deles. No que diz respeito ao número de residentes na casa do entrevistado, contando com ele, identificou-se que a maioria das famílias, sendo elas 30,48% é formada por 3 membros, seguido 24,43% formadas por 4 membros e 24,18% de 2 membros. Quanto à faixa etária, a média de idade se concentra entre 30 e 39 anos com 32,24%, em seguida com 30,23% pessoas de 20 a 29 anos de idade, e com 16,37% com 40 a 49 anos de idade. Referente ao nível de escolaridade, 22% das pessoas que responderam ao questionário, possui Ensino Médio Completo. Do total dos respondentes 18% têm Ensino Superior Incompleto e 15% têm Ensino Superior Completo, 12% dos entrevistados concluíram o Ensino Técnico/profissionalizante, enquanto 13% possuem Pós-Graduação. Apenas 8% das pessoas



10<sup>o</sup> Siepex Salão Integrado de Ensino,  
Pesquisa e Extensão da Uergs

20  
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

respondentes possuem Ensino Médio Incompleto, 6% dos respondentes têm apenas o Ensino Fundamental Completo e outros 6% não possuem Ensino Fundamental Completo.

Quanto à renda familiar mensal dos entrevistados, 26,20% informam ter uma renda mensal de até um salário-mínimo e 24,40% relatam ter renda mensal entre 2 e 3 salários-mínimos. A terceira faixa de renda mais informada foi de 3 a 4 salários-mínimos com 16,60%. A quarta maior faixa de renda mais informada é de 1 a 2 salários-mínimos com 10,30%, seguida por faixa de renda de 4 a 5 salários-mínimos com 6,80%, 6 a 7 salários-mínimos com 4,50% dos entrevistados. Com menores percentuais, 2,80% declararam renda familiar acima de 10 salários-mínimos, 2% informaram salários de até 7 a 8 e 1,80% de 8 a 9 salários-mínimos.

Sobre a ocupação dos consumidores, predomina a categoria “funcionário de empresa privada” com 26,40%, seguida por “funcionário público” com 20,90%, outros com 20,20% e autônomo com 17,10%. Outras ocupações também foram citadas, porém com pouca representatividade, sendo elas, donas de casa com 8,80%, aposentados 5,30% e pensionistas com 1,30%.

Quando questionados referente ao conhecimento do que são produtos orgânicos, 89% dos entrevistados declararam saber o que são, 10% relataram não ter certeza e apenas 1% alegaram não saber o que são produtos orgânicos.

Sobre a concepção de que são alimentos orgânicos, 43,80% dos entrevistados disseram que alimento orgânico é sem o uso de agrotóxicos e/ou insumos químicos, 33,80% relataram que para eles alimentos orgânicos são alimentos produzidos com uso de insumos orgânicos, com técnicas de manejo naturais. Outros 17,10% afirmaram que alimentos orgânicos são alimentos mais saudáveis porque preservam as suas características naturais, 4,30% dos entrevistados asseguraram que alimentos orgânicos são alimentos *in natura*, sem processamento ou industrialização e apenas 1% mencionaram que alimento orgânico são sem corantes, conservantes ou aditivos.

Quanto ao consumo ou compra de produtos orgânicos no município de Cachoeira do Sul, 79% dos entrevistados relataram que já compram ou consomem alimento orgânico no município, 12% afirmaram nunca ter comprado ou consumido alimento orgânico no município e 9% não souberam responder. 79% dos entrevistados relataram que já compram ou consomem alimento orgânico no município, 12% afirmaram nunca ter comprado ou consumido alimento orgânico no município e 9% não souberam responder.

Sobre a disponibilidade de produtos orgânicos no mercado do município, 55% dos entrevistados relataram já ter procurado por um alimento orgânico e não conseguir encontrar, 37% afirmaram nunca ter procurado ou ter sempre encontrado o alimento orgânico que desejava e 8% dos entrevistados não souberam responder.

Em relação aos alimentos orgânicos que os entrevistados gostariam de consumir, a maior porcentagem 88,16% correspondeu as frutas, verduras e legumes, seguido por 29,72% referente aos sucos e 26,45% leite e derivados. A quarta maior porcentagem foi representada pelos pães, biscoitos, bolachas e cucas com 25,44%, sequentemente empatados com 24,94% os chás, temperos e carnes em geral, com 23,68% doces e geleias e 19,14% salames, linguiças e embutidos. Os grãos (18,39%) e os óleos e azeites (14,61%) foram citados. Em menores porcentagens farinhas com 10,83%, bebidas alcoólicas com 9,57%, outros alimentos (2,02%) e 1,51% dos entrevistados declararam não ter interesse em consumir produtos orgânicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como principal objetivo descrever o perfil dos consumidores de alimentos orgânicos no município de Cachoeira do Sul. Os resultados apresentados têm por finalidade construir conhecimento, gerar informações e resultados que poderão contribuir para elaborações de ações para a agricultura familiar orgânica no município supracitado.



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,  
Pesquisa e Extensão da Uergs

20  
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

O público consumidor de orgânicos do município é na maior parte feminino, com famílias entre 4 pessoas, e idade média de 20 a 40 anos de idade, com escolaridade do ensino médio até pós-graduação, e renda familiar de 2 a 3 salários-mínimos. Levando em consideração outros estudos realizados que comprovam que o público consumidor de produtos orgânicos são pessoas com escolaridade e renda alta, podemos concluir que o município não possui no momento grande potencial para o consumo de produtos oriundos da agricultura orgânica por parte dos consumidores.

Finalizando, este trabalho encontrou as seguintes lacunas de pesquisa, sugere-se um estudo mais aprofundado em relação aos canais de comercialização para produtos orgânicos em Cachoeira do Sul, especialmente sobre as suas potencialidades em relação ao público assistido. Ademais, também é pertinente um estudo para avaliar o ingresso desses produtores familiares de orgânicos nas redes de supermercados do município. Por fim, tais questões poderão ser aprofundadas em pesquisas futuras que associam os temas: agricultura familiar, mercados e produção orgânica.

## REFERENCIAS

ASSIS, R. L.; AREZZO, D. C.; DE-POLLI, H. **Consumo de produtos da agricultura orgânica no estado do Rio de Janeiro**. Revista de Administração, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 84-89, jan./mar. 1995.

BRASIL AGROECOLÓGICO. **Pnapo, 2012. Disponível em:**

<http://www.agroecologia.gov.br/politica#:~:text=A%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Agroecologia,possibilitando%20melhoria%20de%20qualidade%20de>

DIAS, V. V.; SCHULTZ, G.; SCHUSTER, M. S.; TALAMINI, E.; RÉVILLION, J. P. **O mercado de alimentos orgânicos: um panorama quantitativo e qualitativo das publicações internacionais**. Ambiente & Sociedade. São Paulo, n. 1, p. 161-182, 2015.

IBGE, **Cidades- Cachoeira do Sul (2017)**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cachoeira-do-sul/panorama>.

ORMOND, José Geraldo Pacheco *et al.* **Agricultura orgânica: quando o passado é futuro**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 15, p. 3-34, mar. 2002.

SEAPDR, Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Agricultura familiar é desenvolvida em 25% da área rural no RS, aponta IBGE**. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/agricultura-familiar-e-desenvolvida-em-25-da-area-rural-no-rs-aponta-ibge>. Acesso em: Setembro 2020.